

Inovação e mudanças

Innovation and Changes / Innovación y Mudanzas

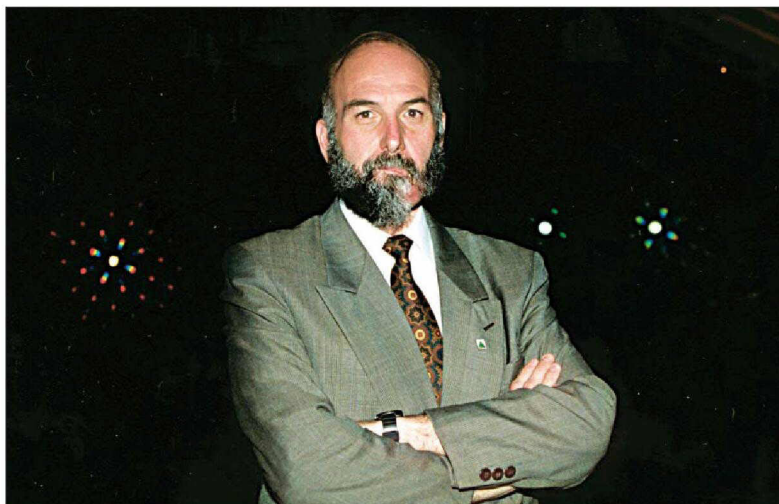
É comum se ouvir sobre a necessidade da inovação. Falam sobre isso os empresários, os gerentes, os professores, os políticos, as donas de casa e também os religiosos. Nada mais natural, já que a inovação tem sido a força propulsora do progresso e do desenvolvimento. O mundo mudou muito: as formas de viver, a alimentação, a medicina, a ciência, as tecnologias, as formas de se relacionar e de se comunicar, as maneiras de se obter, armazenar e difundir conhecimentos, os relacionamentos profissionais e pessoais, etc., etc. Mudanças ocorrem por causa das inovações. O termo inovação tem sido confundido por muitos como sinônimo de invenção, mas ambos são coisas distintas. Invenção consiste em uma descoberta ímpar, uma novidade científica ou tecnológica de natureza sem similar. Foram inventadas a pólvora, a bomba atômica, a penicilina, o rádio, o avião, a televisão, etc. Já a inovação é algo mais simples, mas que está ocorrendo a todo momento no planeta. Inovar consiste em se mudar propositadamente a forma como se

está fazendo algo, buscando maior simplicidade, maiores economias, maior agilidade, menores desperdícios, maiores alegrias, etc. Às vezes, mas só ocasionalmente, a inovação é espontânea ou por acaso. Na maioria das vezes, ela é fruto da criatividade de alguém. O simples ato de mudar o caminho de volta para casa, mudando o trajeto para um outro desconhecido, consiste em um ato singelo de inovação, implicando isso em algum risco e um desafio conjugado. Todos inovamos e fazemos isso sempre. Quem inova são as pessoas, impulsionadas pela sua criatividade e por alguma necessidade ou pressão. Por essa razão, tem-se usado muito as denominações capital intelectual ou ativos humanos para se definir as pessoas. Somos todos cérebros em ação, inovando, procurando novos caminhos e aceitando em maior ou menor intensidade, os novos desafios que precisamos para nos sentir vivos e participando desse planeta em mudanças. As mudanças sempre ocorreram e continuarão a ocorrer, ainda mais agora que temos ferramen-

tas mais poderosas para nos informar, para nos relacionar, para criarmos relações e inferências, e para questionar novos e velhos paradigmas. Chegamos até o hoje graças a um somatório fantástico de inovações e de invenções. O processo continuará indefinidamente.

A inovação tecnológica é apenas uma fatia de um enorme bolo chamado inovação. Por tecnologia entendemos qualquer atividade criada para desenvolver produtos ou serviços que possam atender ou criar demandas em outros cidadãos e que possam e devam ser comercializadas. A condição essencial para que uma inovação tecnológica seja assim considerada é que ela seja desejada por outros, seja multiplicada e tenha mercado. Tecnologia sem mercado é apenas ciência. A inovação tecnológica está sempre acontecendo em nossas fábricas, em nossas empresas e mesmo em nossos lares. Quantas vezes modificamos ligeiramente alguma fechadura de nossa casa, ou o motor de nosso carro, pois acreditamos que melhora a performance dos mesmos e logo ensinamos nossos vizinhos sobre isso? Nas nossas fábricas isso é comuníssimo. Essas inovações ocorrem em todos os níveis da operação, desde os mais simples ajudantes de processo até os mais talentosos engenheiros de pesquisa. Esses, em geral, gostam de comprovações e se preocupam em desenvolver projetos bem elaborados com sofisticadas avaliações estatísticas. Já as inovações criadas pelo pessoal de campo, como pelos da manutenção por exemplo, nem sempre são percebidas ou reconhecidas. Muitas até são levadas na brincadeira. Quantas vezes, inovações criativas em nossos equipamentos estado-da-arte ou não, nos permitiram economias de custos, maiores eficiências

SÉRGIO SANTÓRIO



Por Celso Foelkel, consultor e vice-presidente da ABTCP.

Home-page: www.celso-foelkel.com.br

E-mail: celso@abtcp.org.br




as, maiores continuidades operacionais e maiores lucros? Em geral, elas são rapidamente incorporadas pelos fabricantes nas novas séries dos equipamentos ou outros tipos de produtos, como formulações químicas, softwares, etc.

Raramente as empresas se preocupam em administrar o processo de inovação. Sabendo que a inovação corre à solta pela empresa e pelos nossos lares, o que é normal, humano e salutar, ao invés de incentivá-la e administrá-la, procuram até mesmo domá-la através de procedimentos padronizados dentro dos sistemas ISO. A administração eficaz do processo de inovação em todas suas interfaces é algo que infelizmente ainda não conseguiu assistir em empresas, mesmo considerando minha ampla carreira profissional. Há muitas maneiras de se estimular isso e as mais próximas são os programas de qualidade e os de redução de desperdícios e perdas. O es-

tímulo ao uso pleno da capacidade e criatividade do capital intelectual de uma empresa, procurando maximizar resultados em benefício de todos, ainda é algo embrionário, mas que devemos ajudar em sua gestação. Enganam-se os que acham que possuem o processo de inovação sob controle, até mesmo porque é impossível controlar a inovação. Que o digam os regimes autoritários, tanto políticos como religiosos.

Inovar é algo espontâneo nas pessoas, qualquer um inova e a qualquer momento, até mesmo em suas imprevisíveis intimidades. Portanto, não impeçam que o processo ocorra. Aliem-no à ciência e à educação e ao alargamento do conhecimento de seus colaboradores. Será que isso custa muito como acreditam muitos gestores? Não seria vantajosa a relação benefício/custo com a prática da inovação nas empresas? Já está na hora de não se pensar de forma tão reducionista só mirando custos. Te-

mos que valorizar nossas pessoas e os resultados que elas podem trazer. Evitemos desprezá-las em nossos processos de gestão. Também precisamos parar de endeusar nossas máquinas e nossos hardwares. Como eles se obsoletam logo, a mediocridade pode nos alcançar ligeira. É algo a cuidar!

As tecnologias estão relativamente padronizadas no setor de papel e celulose, por exemplo: processo kraft, branqueamento ECF, colagem alcalina, tratamento aeróbico de efluentes, etc. As diferenças em competitividade das empresas terão que ser conseguidas com inovações a partir desse V0 comum. Alguém duvida disso? Então, quanto vocês inovaram hoje? Quanto ganharam com isso? Quanto possuem em capital intelectual? Como medem isso? Já desenvolveram algum indicador para inovação e outro para capital intelectual em seu processo de gestão? Caso negativo, então está na hora de fazê-lo. 

Assembléia Geral Extraordinária



Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel

Em conformidade com o disposto nos artigos 22º e 27º. do Estatuto da ABTCP, são os senhores associados convocados para a **Assembléia Geral Extraordinária**, junto à reunião do Conselho Executivo, dentro dos prazos e condições previstas nos artigos 20º e 21º e respectivos parágrafos do Estatuto vigente, **do período de 02 de fevereiro de 2004 até o dia 19 de março de 2004, das 9h00 às 16h00**, na Sede da **ABTCP - Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel**, rua Zequinha de Abreu, 27 - Pacaembu, na Cidade de São Paulo, para cumprimento da letra "a" do artigo 22º, ou seja:

Modificações do Estatuto.

São Paulo, 02 de fevereiro de 2004

Umberto C. Cinque
Presidente

Alberto Mori
Coordenador do Conselho Diretor

